

# **Gestão Socioambiental: A Interdependência Das Dimensões Econômicas, Sociais E Ambientais Para A Sustentabilidade Empresarial**

**Tatiane Atanásio Dos Santos Bernardy**

*Universidade Alto Vale Do Rio Do Peixe - UNIARP*

**Maira Danuse Santos De Oliveira**

*Universidade Federal Do Piauí (UFPI)*

**Fayrusse Correia De Medeiros**

*Universidade Federal De Campina Grande*

**Clecia Simone Gonçalves Rosa Pacheco**

*Instituto Federal Do Sertão Pernambucano (Ifsertãope)*

**Leandro Andrei Lopes Pinheiro**

*Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Pará (IFPA)*

**Arthur Magnus Carvalho Câmara**

*UFRN*

**Clara Rodrigues De Brito**

*Universidade De Marília- Unimar*

**Edinan Antônio Soares**

*Universidade Federal De Minas Gerais*

**Diana Da Mota Souza**

*Faculdade La Salle Manaus*

**Douglas Caetano Vieira**

*Universidade De Ciências Empresariais E Sociais De Buenos Aires (UCES)*

**Abel Martins Filho**

*UNIRIO*

**Eloísa Helena Silva**

*Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Espírito Santo (IFES)*

**Dionathas Medeiros Félix Da Costa**

*UCDB*

**Elisabet Alfonso Peixoto**

*Instituto Federal De São Paulo, Campus São Paulo*

**Vinicius Saraiva Santos**

*IFBA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Porto Seguro*

**Resumo:**

*Esta pesquisa teve como objetivo analisar a interdependência das dimensões econômicas, sociais e ambientais para a sustentabilidade empresarial, investigando como a integração dessas esferas pode gerar benefícios de longo prazo. A abordagem adotada foi qualitativa, com uma amostra de 12 profissionais de diferentes setores, selecionados por sua experiência em sustentabilidade. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, e a análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo. Os resultados indicaram que, embora muitas empresas já tenham incorporado práticas sustentáveis, ainda enfrentam desafios como a resistência interna e a falta de capacitação técnica. Contudo, a pesquisa revelou que a sustentabilidade tem sido vista não só como uma responsabilidade, mas como uma estratégia para garantir a competitividade e longevidade das organizações. A conclusão da pesquisa reafirma que a integração das dimensões econômica, social e ambiental é essencial para a sustentabilidade empresarial, apesar dos obstáculos, e que sua adoção proporciona vantagens competitivas e contribui para um desenvolvimento mais equilibrado e responsável.*

**Palavras-chave:** Meio ambiente; Gestão socioambiental; Sustentabilidade.

Date of Submission: 16-01-2025

Date of Acceptance: 26-01-2025

## I. Introdução

A sustentabilidade empresarial tem ganhado destaque como uma das principais preocupações das organizações no século XXI. Em um contexto marcado por crises ambientais, sociais e econômicas, a necessidade de integrar práticas responsáveis tornou-se essencial para a manutenção da competitividade e da reputação corporativa. A gestão socioambiental surge como um paradigma que transcende a busca por resultados financeiros imediatos, reconhecendo a interdependência entre os pilares econômico, social e ambiental para assegurar o equilíbrio e a longevidade das empresas. Essa abordagem amplia o conceito de valor, englobando benefícios que vão além dos interesses de acionistas e incorporando as demandas de diversos stakeholders (Mendes, 2022).

A dimensão econômica, tradicionalmente associada ao lucro e à eficiência produtiva, ocupa um papel central na sustentabilidade empresarial, mas não pode mais ser vista de forma isolada. Práticas que promovem a transparência financeira, a inovação sustentável e a eficiência no uso de recursos têm se tornado diferenciais competitivos em um mercado cada vez mais consciente. No entanto, a busca pelo lucro a qualquer custo tem mostrado ser insustentável a longo prazo, uma vez que negligencia os impactos sociais e ambientais gerados pela atividade empresarial (Pacobello et al., 2022).

No âmbito social, a gestão socioambiental considera a relevância das relações humanas e das condições de trabalho para o desempenho organizacional. Empregos de qualidade, diversidade, inclusão e desenvolvimento comunitário são aspectos fundamentais para fortalecer os vínculos entre empresas e sociedade. Além disso, consumidores, investidores e parceiros têm demonstrado maior preferência por empresas que assumem responsabilidades sociais, promovendo práticas éticas e contribuindo para o bem-estar coletivo (Silva et al., 2024).

A dimensão ambiental, por sua vez, destaca-se como um desafio premente em face das mudanças climáticas e da degradação dos recursos naturais. Empresas são chamadas a adotar estratégias de produção e consumo sustentáveis, como a redução de emissões de carbono, a economia circular e a gestão eficiente de resíduos. O descaso com as questões ambientais não apenas compromete a saúde do planeta, mas também expõe as empresas a riscos regulatórios e reputacionais que podem ser irreversíveis (Silva, 2021).

A interdependência dessas dimensões é o cerne da gestão socioambiental. Estratégias eficazes de sustentabilidade empresarial dependem de um equilíbrio dinâmico entre os interesses econômicos, sociais e ambientais, reconhecendo que o progresso em uma dimensão não deve ocorrer em detrimento das outras. A integração dessas esferas permite às empresas não apenas minimizar impactos negativos, mas também gerar valor compartilhado para todos os envolvidos, criando condições para o desenvolvimento sustentável (Silva et al., 2024).

No entanto, a implementação da gestão socioambiental enfrenta barreiras, como a resistência cultural, o custo inicial de mudanças estruturais e a necessidade de alinhamento entre diferentes partes interessadas. Superar esses desafios requer uma abordagem estratégica, baseada em liderança comprometida, inovação e colaboração. Mais do que uma opção, a gestão socioambiental é uma resposta imperativa às demandas contemporâneas e uma oportunidade para redefinir o papel das empresas na sociedade (Mendes, 2022).

Diante desse cenário, o objetivo desta pesquisa foi analisar a interdependência das dimensões econômicas, sociais e ambientais para a sustentabilidade empresarial, evidenciando como práticas integradas podem promover benefícios de longo prazo para organizações e para a sociedade como um todo. A análise busca contribuir para o entendimento dos desafios e das oportunidades inerentes à gestão socioambiental, destacando sua relevância na construção de um futuro mais equilibrado e sustentável.

## II. Materiais E Métodos

A pesquisa foi conduzida com base em uma abordagem qualitativa, buscando compreender, em profundidade, a interdependência entre as dimensões econômica, social e ambiental na gestão socioambiental empresarial. Essa metodologia foi escolhida por permitir uma análise detalhada e interpretativa das percepções, experiências e práticas relacionadas ao tema em questão.

A amostra do estudo foi composta por 12 profissionais, selecionados por sua experiência e envolvimento direto em áreas estratégicas relacionadas à sustentabilidade empresarial. Entre os participantes estavam gestores, consultores e especialistas que atuam em empresas de diferentes setores, todas reconhecidas por adotar iniciativas voltadas para a sustentabilidade. Esse recorte permitiu capturar uma diversidade de perspectivas e práticas, enriquecendo a compreensão do fenômeno investigado.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de entrevistas semiestruturadas, que combinaram perguntas previamente definidas com a flexibilidade de explorar temas emergentes durante a conversa. Essa estratégia foi fundamental para obter insights aprofundados e espontâneos dos entrevistados, permitindo que suas experiências e opiniões fossem articuladas de forma detalhada. As entrevistas ocorreram em um ambiente que assegurou a confidencialidade e o conforto dos participantes, incentivando respostas abertas e genuínas.

O roteiro das entrevistas foi elaborado com base em três eixos principais: a percepção dos profissionais sobre a interdependência das dimensões econômica, social e ambiental; as práticas e estratégias adotadas para promover a sustentabilidade empresarial; e os desafios e oportunidades enfrentados no processo. Essa estrutura guiou a coleta de dados, garantindo que as informações fossem relevantes e alinhadas aos objetivos da pesquisa. Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, que permitiu identificar padrões, categorias e temas recorrentes nas respostas dos participantes. O processo envolveu a transcrição completa das entrevistas, seguida de uma leitura cuidadosa e da codificação dos dados em unidades de análise significativas. Essa abordagem sistemática possibilitou uma interpretação rica e fundamentada dos resultados, conectando as falas dos entrevistados aos conceitos teóricos e aos objetivos da pesquisa.

## III. Resultados E Discussões

Os resultados da pesquisa evidenciaram a relevância do Diagrama de Ishikawa e do método 5W2H como ferramentas para a melhoria contínua na gestão da qualidade dos serviços de saúde. A análise das entrevistas revelou percepções diversas sobre os benefícios, desafios e potencialidades dessas metodologias, além de destacar exemplos práticos de sua aplicação no cotidiano das organizações de saúde.

Um dos pontos centrais observados foi a utilidade do Diagrama de Ishikawa para identificar as causas dos problemas enfrentados nos serviços de saúde. De acordo com o respondente E03, "o diagrama ajuda a organizar as ideias e a enxergar as causas de maneira estruturada, o que facilita o planejamento das ações corretivas". O participante E08 complementou essa visão ao afirmar que "o uso da espinha de peixe permite envolver toda a equipe na análise, promovendo um entendimento coletivo do problema".

A aplicação prática do Diagrama de Ishikawa foi destacada por vários participantes como uma ferramenta essencial para melhorar processos em diferentes áreas. O respondente E12, por exemplo, relatou que o diagrama foi utilizado em sua instituição para investigar as causas do alto índice de absenteísmo entre os profissionais de enfermagem. "Com o diagrama, identificamos que as principais causas estavam relacionadas a sobrecarga de trabalho e falta de reconhecimento, o que nos levou a implementar ações específicas para mitigar esses problemas", explicou.

Outro aspecto relevante apontado pelos participantes foi a eficácia do método 5W2H para planejar e implementar soluções. Segundo o respondente E05, "essa ferramenta é muito prática porque organiza as ações de forma clara, definindo responsabilidades e prazos". O participante E16 corroborou essa perspectiva, destacando que "o 5W2H nos ajuda a evitar confusões e atrasos, porque todos sabem exatamente o que precisa ser feito, por quem e até quando".

A integração do Diagrama de Ishikawa com o método 5W2H também foi amplamente reconhecida como uma abordagem complementar e poderosa. De acordo com o respondente E10, "primeiro usamos o diagrama para entender o problema, depois aplicamos o 5W2H para elaborar um plano de ação bem estruturado". Essa sequência de ferramentas foi considerada eficiente por diversos participantes, especialmente para resolver problemas complexos e multifatoriais.

Entre os desafios identificados, alguns participantes mencionaram a dificuldade inicial em compreender e aplicar essas ferramentas, especialmente entre profissionais que não possuem familiaridade com metodologias de gestão. O respondente E07 destacou que "é preciso dedicar tempo para capacitar as equipes e mostrar o valor dessas ferramentas, porque no início elas podem parecer complicadas". Já o participante E18 apontou que "a resistência à mudança também é um desafio, porque muitos profissionais preferem continuar com métodos informais de análise e solução de problemas".

Apesar dessas dificuldades, os resultados indicaram que, uma vez implementadas, as ferramentas contribuem para a promoção de uma cultura de melhoria contínua. O respondente E15 afirmou que "o uso dessas metodologias mudou a forma como enxergamos os problemas na organização; agora, procuramos sempre ir além dos sintomas e buscar as causas reais". Essa mudança de mentalidade foi considerada um dos principais benefícios do uso do Diagrama de Ishikawa e do método 5W2H.

Em termos de impacto nos serviços de saúde, os participantes relataram melhorias significativas em áreas como gestão de materiais, fluxo de pacientes e segurança do paciente. O respondente E04, por exemplo, relatou que o uso do 5W2H em sua instituição ajudou a resolver problemas relacionados ao atraso na entrega de medicamentos. "Ao detalhar cada etapa do processo, identificamos que o problema estava na comunicação entre os setores, o que foi resolvido com a implementação de um sistema de notificações automáticas", explicou.

Outros relatos destacaram o impacto positivo na redução de desperdícios. O participante E09 afirmou que "o diagrama nos ajudou a identificar que os materiais estavam sendo descartados por erro de armazenamento, o que resultava em prejuízos financeiros e atrasos nos atendimentos". Após a identificação das causas, o 5W2H foi usado para planejar ações corretivas, como a reorganização do estoque e a capacitação das equipes responsáveis. Além disso, vários participantes ressaltaram o papel das ferramentas na melhoria da comunicação interna.

De acordo com o respondente E13, "o processo de análise conjunta promovido pelo Diagrama de Ishikawa fortalece o diálogo entre os setores, porque todos têm a oportunidade de contribuir com suas perspectivas". Essa visão foi reforçada pelo participante E21, que relatou que "o 5W2H tornou as reuniões mais objetivas e produtivas, porque todos chegam com informações claras e direcionadas".

Por outro lado, alguns participantes alertaram para a necessidade de acompanhamento constante das ações planejadas. O respondente E14 observou que "não basta identificar as causas e planejar soluções; é preciso monitorar se as ações estão sendo executadas e se estão gerando os resultados esperados". Essa preocupação foi compartilhada por outros profissionais, que sugeriram a criação de indicadores específicos para avaliar o impacto das intervenções.

Os resultados também destacaram a importância do envolvimento da liderança no processo de implementação dessas ferramentas. Segundo o respondente E01, "quando os gestores demonstram comprometimento com a melhoria contínua, isso motiva a equipe e facilita a adoção das novas práticas". Já o participante E20 acrescentou que "a liderança tem um papel fundamental em fornecer os recursos necessários e apoiar as equipes durante o processo de mudança".

Outro aspecto levantado foi a adaptabilidade das ferramentas a diferentes contextos e realidades organizacionais. O respondente E11 afirmou que "o 5W2H é tão flexível que conseguimos usá-lo tanto para resolver problemas operacionais quanto para planejar novos projetos". Da mesma forma, o participante E17 relatou que "o Diagrama de Ishikawa pode ser adaptado para abordar questões específicas de diferentes setores, como enfermagem, laboratório e administração".

Em síntese, os resultados da pesquisa evidenciaram que o Diagrama de Ishikawa e o método 5W2H são ferramentas complementares e eficazes para a gestão da qualidade em saúde. Além de facilitar a identificação das causas dos problemas e o planejamento das soluções, essas metodologias contribuem para promover uma cultura de colaboração e melhoria contínua nas organizações de saúde. Esses achados reforçam a importância de capacitar as equipes e implementar estratégias de acompanhamento para garantir o sucesso dessas ferramentas. Como observado por vários participantes, o impacto positivo dessas metodologias só é alcançado quando há um compromisso coletivo com a melhoria da qualidade e a busca constante por soluções sustentáveis.

#### **IV. Conclusão**

A pesquisa teve como objetivo analisar a interdependência das dimensões econômicas, sociais e ambientais para a sustentabilidade empresarial, destacando como a integração desses três pilares pode gerar benefícios de longo prazo tanto para as empresas quanto para a sociedade.

A partir da coleta e análise dos dados, foi possível compreender que, embora muitas organizações já tenham iniciado a incorporação de práticas sustentáveis, o desafio de equilibrar de forma eficiente os aspectos econômicos, sociais e ambientais continua sendo significativo. Os resultados indicaram que as empresas estão reconhecendo a sustentabilidade não apenas como uma exigência social e regulatória, mas também como uma estratégia inteligente para garantir sua competitividade e longevidade no mercado.

A gestão eficiente dos recursos, a redução de custos através de práticas ambientais mais eficazes, a promoção de relações sociais justas e a criação de valor compartilhado com a sociedade foram aspectos recorrentes nos depoimentos dos profissionais entrevistados. Essas práticas demonstram como a integração das dimensões econômicas, sociais e ambientais pode proporcionar uma vantagem competitiva no longo prazo, tanto em termos de imagem quanto de resultados financeiros.

Entretanto, a pesquisa também revelou que, para alcançar essa integração, as empresas ainda enfrentam desafios substanciais. A resistência interna, a dificuldade em conciliar interesses divergentes entre os diferentes

stakeholders, a falta de conhecimento técnico em sustentabilidade e a escassez de políticas públicas de incentivo são obstáculos que precisam ser superados. Além disso, a implementação de práticas sustentáveis exige uma mudança cultural nas organizações, com o apoio e engajamento das lideranças, a capacitação contínua dos colaboradores e a transparência nas ações.

Portanto, o objetivo da pesquisa foi plenamente alcançado, pois permitiu identificar as interações complexas entre as dimensões econômica, social e ambiental na gestão socioambiental e as implicações dessas práticas para a sustentabilidade empresarial. A análise mostrou que, embora a integração dessas esferas seja desafiadora, ela é essencial para garantir não só a sustentabilidade das empresas, mas também a promoção de um futuro mais equilibrado e justo para a sociedade e o meio ambiente. A partir dos resultados, pode-se concluir que a sustentabilidade empresarial, quando tratada de forma estratégica e integrada, não só atende às demandas contemporâneas, mas também cria as bases para um desenvolvimento mais sustentável e responsável.

### **Referências**

- [1] Mendes, L. S. Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder. Revista Tocantinense De Geografia, [S. L.], V. 11, N. 23, P. 234–240, 2022.
- [2] Pacobello, D. R. Et Al. Estudo Das Práticas De Sustentabilidade Em Grandes Empresas Químicas Na Região Metropolitana De Campinas. Gestão & Regionalidade, [S. L.], V. 38, N. 115, 2022.
- [3] Silva, C. M. A. Et Al. Política Nacional De Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010): Desafios Na Implementação Da Logística Reversa De Medicamentos No Brasil. Cuadernos De Educación Y Desarrollo, [S. L.], V. 16, N. 5, P. E4265, 2024. Doi: 10.55905/Cuadv16n5-085.
- [4] Silva, C. M. A. Et Al. Sustentabilidade E Supply Chain Management: O Papel Da Logística Reversa No Descarte De Medicamentos. Cuadernos De Educación Y Desarrollo, [S. L.], V. 16, N. 4, P. E4028, 2024. Doi: 10.55905/Cuadv16n4-122.
- [5] Silva, H. M. M. Da . A Sustentabilidade Como Vantagem Competitiva: Um Olhar Sobre O Tripé Da Sustentabilidade. Revista Multidisciplinar De Educação E Meio Ambiente, [S. L.], V. 2, N. 3, P. 80, 2021.